



Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral

ISSN: 1984-3755

pistis.praxis@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do
Paraná
Brasil

Ribeiro, Osvaldo Luiz

Sintaxe e semântica de na Bíblia Hebraica: estudo para a tradução do Salmo 23
Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 9, núm. 3, septiembre-diciembre, 2017,
pp. 721-739

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curitiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449755240009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Sintaxe e semântica de חסר na Bíblia Hebraica: estudo para a tradução do Salmo 23

*Syntax and semantics of חסר in the Hebrew Bible:
Study for the translation of Psalm 23*

Osvaldo Luiz Ribeiro*

Faculdade Unida de Vitória, Vitória, ES, Brasil

Resumo

Este artigo investiga a fenomenologia semântica e sintática da raiz hebraica חסר na Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Trata-se de um estudo introdutório para a tradução e a interpretação do Salmo 23. O objetivo é verificar a possibilidade de a raiz ser traduzida com o sentido de “faltar”, testando-se assim a hipótese de traduzir-se Salmo 23,1 como “o Senhor é meu pastor, não faltarei”, isto é, “não morrerei”. Identificam-se nove ocorrências da raiz חסר com o sentido de “faltar”: Gn 8,3.5; 18,28; 1 Re 17,14.16; Ec 9,8; Ct 7,3; Is 32,6; 51,11. Confirma-se a hipótese investigada: na BHS, חסר pode ser traduzida como “faltar”, e, em termos gramaticais, a tradução é possível também para SI 23,1.

Palavras-chave: Salmo 23,1. Bíblia Hebraica. Semântica. Sintaxe. Exegese.

* OLR: PhD, e-mail: osvaldo@faculdadeunida.com.br

Abstract

The article investigates the semantic and syntactic phenomenology of Hebrew root חסר used in the Biblia Hebraica Stuttgartensia. It is an introductory study for the translation and the interpretation of Psalm 23. The goal is to verify the possibility of the root be translated to mean “to lack”, verifying the possibility of translation of Psalm 23.1 as “the Lord is my shepherd, I will not lack”, that is, “I will not die”. Are identified nine occurrences of חסר with the sense of “to lack”: Genesis 8,3.5; 18.28; 1 Kings 17,14.16; Ecclesiastes 9.8; Song of Solomon 7.3; Isaiah 32.6; 51.11. It is confirmed the hypothesis investigated: in the BHS, חסר can be translated as “to lack”, and in grammatical terms, the translation is also possible to Ps 23.1.

Keywords: Psalm 23,1. Hebrew Bible. Semantics. Syntax. Exegesis.

Introdução

O objetivo do presente artigo é produzir prova retórica (GINZBURG, 2002) para decidir-se sobre a mais adequada tradução de חסר em Salmo 23,1. A raiz deve ser traduzida no sentido de “(não) ter falta” (“Yahweh é meu pastor, não terei falta”)¹ ou no sentido de “(não) faltar” (“Yahweh é meu pastor, não faltarei”)? O desafio da tradução do Salmo 23 impõe que, antes de se embrenhar na disputadíssima literatura especializada, domine-se a fenomenologia semântica e sintática da raiz na própria Bíblia Hebraica, a fim de se determinar, num ou noutro caso, se a proposta de tradução como “não faltarei” corresponde a um sentido usual da raiz, a um sentido identificado, mas incomum, ou se, ao contrário, a intuição investigada se chocará contra o testemunho semântico-fenomenológico e sintático-fenomenológico do conjunto dos livros da Bíblia Hebraica

¹ Tão comum que se é escusado de referências singulares, as versões operam sob o regime de tradução dinâmica, e não formal. Desse modo, o que literalmente é tomado como “eu não terei falta”, é transformado – nesse caso, legítimamente – em “eu não terei falta de nada” e, desde aí, na tradução consagrada, “nada me faltará”. Daí a memória do Salmo 23 reverberar: “o Senhor é meu pastor, nada me faltará”.

Stuttgartensia. É por essa razão que, acompanhando-se de perto o tratamento da raiz em dicionários da língua hebraica², se começa o conjunto de estudos necessários a um exercício de tradução e interpretação do Salmo 23 pela investigação do sentido de חסר.

Quadro 1 – Quadro sintético das ocorrências de חסר na Bíblia Hebraica

(continua)

Gn 8,3	וַיִּחְסְרוּ הַמַּיִם	verbo, qal	“e foram faltando as águas”
Gn 8,5	וְהַמַּיִם [...] וַחֲסֹר	verbo, qal	“e as águas [...] foram faltando”
Gn 18,28	אִילֵּי נִחְסְדִין חֲמִשִּׁים הַצְדִּיקִים	verbo, qal	“e se faltarem cinquenta justos?”
Ex 16,18	וְהַמֶּקַּעַיִט לֹא הָחִסִּיר	verbo, hifil	“e o que colhia pouco não teve falta”
Dt 2,7	לֹא חָסַרְתָּ דָבָר	verbo, qal	“não te faltou nada”
Dt 8,9	לֹא־תִחְסַר כֹּל בָּהּ	verbo, qal	“não te faltarás nada nela”
Dt 15,8	אֲשֶׁר יִחְסַר לוֹ	verbo, qal	“o que falta para ele”
Dt 28,48	וּבְחִסָּר כָּל	substantivo construto	“e com falta de tudo”
Dt 28,58	בְּחִסָּר־כָּל	substantivo construto	“pela falta de tudo”
1 Sm 21,16	חָסַר מִשְׁגָּעִים אֲנִי	adjetivo	“falto de doidos eu estou”
2 Sm 3,29	וַחֲסַר־לֶחֶם:	adjetivo construto	“e falto de pão”
1 Re 11,22	מִה־אַתָּה חָסַר עָמִי	adjetivo construto	“do que tu estás falto comigo?”
1 Re 17,14	וְצִפְתָּת הַשָּׁמֶן לֹא תִחְסַר	verbo, qal	“e o jarro do óleo não faltará”
1 Re 17,16	וְצִפְתָּת הַשָּׁמֶן לֹא חָסַר	verbo, qal	“e o jarro do óleo não faltou”
Ne 9,21	לֹא חָסְרוּ	verbo, qal	“não faltaram” ou “não tiveram falta”?
Jó 30,3	בְּחָסַר וּבְכָפֹן גְּלִמּוֹד	substantivo absoluto	“de falta e de grave fome”
Sl 8,6	וַתִּחְסְרֵהוּ מֵעַט מֵאֱלֹהִים	verbo, piel	“e tu privaste-lhe pouco menos do que aos deuses”
Sl 23,1	לֹא אֲחַסַּר	verbo, qal	“não faltarei” ou “não terei falta”?

² No seu conjunto, os verbetes dos dicionários constantes das referências são mutuamente intercambiáveis. Os casos citados têm apenas função representativa.

Quadro 1 – Quadro sintético das ocorrências de חסר na Bíblia Hebraica

(conclusão)

Sl 34,11	לֹא-יִחְסְרוּ כְּלֵיטוֹב	verbo, qal	“não têm falta de coisa boa”
Pr 6,32	נֶאֱמָה אִשָּׁה חֲסֵר־לֵב	adjetivo construto	“adulterador de mulher, falta de coração”
Pr 7,7	בֶּעֶר חֲסֵר־לֵב:	adjetivo construto	“um jovem falta de coração”
Pr 9,4,16; 10,13; 11,12; 12,11	חֲסֵר־לֵב	adjetivo construto	“falta de coração”
Pr 10,21	בְּחֲסֵר־לֵב	substantivo construto	“na falta de coração”
Pr 12,9	וְחֲסֵר־לֶחֶם	adjetivo construto	“e é falta de pão”
Pr 13,25	וּבֶטֶן רָשָׁעִים תִּחְסֹר:	verbo, qal	“mas o ventre dos maus terá falta”
Pr 15,21	לְחֲסֵר־לֵב	adjetivo construto	“para um falta de pão”
Pr 17,18; 24,30	אָדָם חֲסֵר־לֵב	adjetivo construto	“um homem falta de coração”
Pr 28,16	נָגִיד חֲסֵר תְּבוּנוֹת	adjetivo construto	“um líder falta de inteligência”
Pr 28,22	כִּי־תִחְסֹר וְיִבְאֶנּוּ:	substantivo absoluto	“que a falta virá <i>para</i> ele”
Pr 31,11	וְשָׁלַל לֹא יִחְסֹר	verbo, qal	“e de lucro ele não terá falta” ou “e o lucro não faltará?”
Ec 4,8	וּמִתְסַר אֶת־נִפְשִׁי מִטוֹבָה	verbo, piel	“e privo a minha garganta do que é bom”
Ec 6,2	וְאֵינֶנִּי חֲסֵר לְנִפְשִׁי	adjetivo absoluto	“e nada falta para a garganta dele”
Ec 9,8	וְשֶׁמֶן עַל־רֹאשׁוֹ אֲלִי־יִחְסֹר:	verbo, qal	“e óleo sobre a cabeça dele não faltará”
Ec 10,3	לְבוֹ חֲסֵר	adjetivo absoluto	“o coração dele é falta”
Ct 7,3	אֲלִי־יִחְסֹר הַיֵּינֹק	verbo, qal	“não falta o ‘vinho’”
Is 32,6	וּמִשְׁקָה צָמָא יִחְסִיר:	verbo, hifil	“e a bebida do sedento faça falta”
Is 51,14	וְלֹא יִחְסֹר לְחֶמֶן:	verbo, qal	“e não faltará o pão dele”
Jr 44,18	חֲסֵרֵנוּ כָּל	verbo, qal	“tivemos falta de tudo”
Ez 4,17	לַמַּעַז יִחְסְרוּ לֶחֶם וָמַיִם	verbo, qal	“para que tenham falta de pão e água”
Am 4,6	וְיִחְסֹר לָכֶם בְּכָל מְקוֹמֵיכֶם	substantivo construto	“e falta de pão em todos os vossos lugares”

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme se depreende do quadro sintético acima, com base na *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), a raiz חסר ocorre 45 vezes. Apresentadas na ordem das ocorrências na BHS, no quadro encontram-se indicadas as passagens em que ela é empregada, o contexto frasal no qual a respectiva atualização da raiz חסר se encontra, a morfologia por meio da qual חסר se atualiza e uma tradução proposta. Na forma de verbo, חסר é utilizada 22 vezes, das quais 18 na forma de *qal*, 2 na forma de *piel* e 2 na forma de *hifil*. Na forma de substantivo, חסר ocorre 6 vezes, e na forma de adjetivo, 17 vezes.

As atualizações de חסר na forma de substantivo na Bíblia Hebraica

A raiz חסר apresenta-se na forma de substantivo em Dt 28,48.58; Jó 30,3; Pr 10,21; Pr 28,22 e Am 4,6. Alonso-Schökel apresenta dois verbetes para חסר como substantivo: חָסֵר e חֶסֶר. Ali, os sentidos de ambas as formas de substantivo não parecem diferir em grande medida. Para חָסֵר, Alonso-Schökel apresenta os seguintes sentidos: “carestia, falta, penúria, escassez, necessidade, pobreza em Jó 30,2 + כָּפֹן fome; Pr 10,21 [...]; 28,22 ≠ fortuna” (ALONSO-SCHÖKEL, 1997, p. 237; cf. KLEIN, 1987, p. 226). Para חֶסֶר, Alonso-Schökel apresenta os sentidos de “falta, escassez, necessidade: כֹּל — miséria total Dt 28,48.58; לֶחֶם — de pão Am 4,6 = שִׁנְיִים = limpeza de dentes” (ALONSO-SCHÖKEL, 1997, p. 237; cf. BROWN, DRIVER e BRIGGS, 2010, p. 341).

Com efeito, em contexto narrativo de praga divina, em Dt 28,48.58 (WOODS, 2011, p. 272-283) anuncia-se grande tragédia, sofrimento e privação: “falta de tudo” (חֶסֶר כֹּל), o que tem a ver com as condições materiais de sobrevivência, já que a praga chega ao ponto de anunciar que, *por falta de tudo*, se comerão os próprios filhos. Entregues a esse tipo de situação, encontra-se também a gente paupérrima e expulsa da terra, que por isso vive em cavernas e no meio do mato, sem ter o que comer, e a padecer toda sorte de necessidade, vivendo com “falta e fome” (Jó 30,3: וּבְחָסֵר וּבְכָפֹן).

Bem se vê que o que, na forma de substantivo, חסר representa é o oposto da riqueza. De fato, segundo Pr, 28,22, há quem corra atrás da riqueza (הוֹן), mas acabe encontrando a “falta”, isto é, a pobreza (חֶסֶר), o

que, nesse caso, o deixa como aquele que padece de “falta de pão” (Am 4,6 — תֶּסֶר לֶחֶם) (CLINES, 1996, p. 285). Trata-se, portanto, de um conjunto muito coeso de sentido — “escassez material do que seja imprescindível à sobrevivência”.

Nesses termos, חסר aponta para a “*falta de alguma coisa*”. Mas não precisa ser necessariamente algo de material e relacionado às condições de manutenção da vida. Na forma de substantivo, encontramos o uso da raiz na expressão idiomática “falta de coração”, “*lack of heart*” (CLINES, 1996, p. 285) (Pr 10,21 — חֶסֶר־לֵב), traduzida pelas versões como “falta de entendimento”. Não incomum na BHS, essa construção idiomática ocorre em maior número com a atualização de חסר na forma de adjetivo (Pr 6,32; 7,7; 9,4.16; 10,13; 11,12; 12,11; 15,21; 17,18; 24,30). No conjunto, o sentido abstrato de “falta(o) de ‘entendimento’” interessa ao presente estudo, pelo fato de que se verifica a possibilidade de, em Salmo 23, o sentido de חסר poder ser excêntrico àquele mais comum à raiz, na hipótese de, em lugar de ali se traduzir “não terei falta de *nada*”, traduzir-se “não faltarei”, como quem diz “não morrerei”. Nesse caso, deve-se ter em mente que, na forma de substantivo, חסר não assume apenas a forma concreta do indicativo de ausência material de condições de sobrevivência, mas presta-se à construção de pelo menos uma segunda referência de sentido, e, nesse caso, bastante abstrata.

As atualizações de חסר na forma de adjetivo na Bíblia Hebraica

Alonso-Schökel reserva um verbete para חסר na forma de adjetivo, que se transcreve:

Falto, necessitado, escasso, carente, privado [...] 1 Sm 21,16 1 Re 11,22 [...]. Compostos: חֶסֶר־לֵב falta de juízo, sem juízo, desajuizado, sem siso, insensato Pr 6,32; 7,7 9,4.16 = רִחִי inexperto; 10,13 * רָבִיּוֹן prudente; 11,12 * אִישׁ תְּבוּנָה (homem) prudente; 15,21 * אִישׁ תְּבוּנָה [...] לָחֶם — morto de fome 2 Sm 3,29 Pr 12,9; [...] תְּבוּנָה — imprudente Pr, 28,16 (ALONSO-SCHÖKEL, 1997, p. 237).

Vimos que a expressão “falta de ‘entendimento’” constrói-se majoritariamente com o recurso à atualização de חסר como adjetivo, nesse

caso, “falta de ‘entendimento’” (Pr 6,32; 7,7; 9,4.16; 10,13; 11,12; 12,11; 15,21; 17,18; 24,30), a cujo conjunto se deveria acrescentar o predicativo de Ec 10,3 (“o coração dele é falta” — לִבּוֹ חָסֵר) e a construção frasal de Pr 28,16, “falta de inteligência” (חָסֵר תְּבוּנוֹת) (KLEINES, 1996, p. 285). Nesse caso, trata-se da maior concentração das ocorrências de חסר como adjetivo. Em tradução livre, o resultado da expressão חָסֵר-לֵב seria mais ou menos algo como “falta de coração”, isto é, “falta de ‘entendimento’” (KLEINES, 1996, p. 285). No conjunto, aquelas ocorrências descrevem uma pessoa que, aos olhos da moral de quem redige os provérbios, comporta-se em desconformidade com os padrões considerados adequados, o que se traduz pela percepção de que isso se deve ao fato de que lhe falta correção de propósito. Alternativamente, caracteriza a condição da pessoa simplória, à qual faltam as condições de pensamento mais adequadas à vida prática, experimentada sempre nos termos da pragmática do compositor do provérbio.

Todavia, há exceções. De um lado, em 2 Sm 3,29 e Pr 12,9, o adjetivo é empregado em fórmula que expressa escassez e necessidade: “falta de pão” (חָסֵר-לֶחֶם) (BROWN, DRIVER e BRIGGS, 2010, p. 341; CLINES, 1996, p. 285). Com um sentido perceptivelmente mais ampliado, mas ainda no campo semântico da manutenção de condições de vida, deve-se incluir nesse conjunto a ocorrência de 1 Re 11,22, na qual se questiona a alguém desejoso de partir o que lhe estaria faltando tanto na situação atual que produza nele o desejo de ir embora (חָסֵר עִמִּי מֵהָאֲתָה — “do que tu tens falta comigo?”), fórmula que se poderia interpretar como “do que tens falta?”, o que imediatamente traz à tona a referência a Ec 6,2, onde se descreve a condição de um homem provido de riquezas e que, portanto, não está falta de nada do que sua garganta tem desejo (וְאֵינְנוּ חָסֵר לִפְנֵינוּ). E, finalmente, o último caso de emprego do adjetivo de חסר com sentido figurado é 1 Sm 21,16, onde se flagra a expressão idiomática “falta de doidos” (חָסֵר מְשֻׁעִים).

Em síntese, a raiz חסר presta-se bem à construção de frases em que se atualize como adjetivo (“falta”), indicando com isso tanto o fato de se ser falta de algo abstrato (“entendimento”, “inteligência”), quanto o fato de se ser falta de algo concreto (“pão”), ainda que em uma fórmula metafórica (“falta de doidos”). Nesse âmbito semântico-fenomenológico,

não estamos fortalecendo a hipótese de traduzir-se a ocorrência de Salmo 23,1 como “não faltarei”, uma vez que todas as atualizações da raiz na forma de adjetivo são transitivas, conquanto potencialmente metafóricas.

Uma vez, todavia, que, naquela passagem investigada, a forma de sua atualização seja verbal, talvez seja no campo semântico e sintático-fenomenológico das atualizações verbais da raiz חסר que a intuição — “não faltarei” — encontraria algum sucesso heurístico. E é exatamente o caso.

As atualizações de חסר na forma de verbo *piel* e *hifil* na Bíblia Hebraica

Na forma de verbo, חסר atualiza-se na Bíblia Hebraica em três troncos: *qal*, *piel* e *hifil* (BROWN, DRIVER e BRIGGS, 2010, p. 341). Em relação às atualizações verbais de חסר, Alonso-Schökel dá os seguintes sentidos: a) para *qal*, “faltar, não haver; necessitar, carecer, sentir falta, fazer falta, ter/passar necessidade; diminuir, reduzir, minguar, esgotar-se”; b) para *piel*, “tornar inferior”; e c) *hifil*, “tirar, privar” (ALONSO-SCHÖKEL, 1997, p. 237). De imediato chama atenção a primeira acepção da raiz: “faltar”. O dicionário editado por Georg Fohrer assume que, para *qal*, a raiz significa “diminish; be empty; lack, want; suffer want”, para *piel*, “cause to lack, cause to want” e, para *hifil*, “cause to want, have want” (FOHRER, 1973, p. 88). Não se encontrará nada diferente, se a consulta for a Clines, a Kleine, a Holladay ou a Brown, Driver e Briggs. Nesse caso, o “sucesso” da intuição quanto à possibilidade de traduzir-se “não faltarei” no Salmo 23,1 não depende tanto de algum segredo perdido nos léxicos e dicionários, mas na percepção de que o sentido sempre esteve disponível, esperando ser arregimentado na forma de alguma experiência de tradução.

As duas ocorrências de *piel* de חסר são Sl 8,6 e Ec 4,8 (HOLLADAY, 2010, p. 158). No Sl 8,6, flagra-se a clássica, mas constrangedora, tradução das versões, “pouco menor o fizeste do que os anjos”³, que altera a identidade dos אֱלֹהִים (TERRIEN, 2002, p. 124-133). Talvez se pudesse verter em tradução livre: “praticamente o fizeste um deus” (וְתַחֲסֶרְהוּ מֵעֵט מֵאֱלֹהִים), e por esse procedimento de tradução, atualizar a raiz no sentido de expressar

³ Não se trata de “anjos”, mas de “deuses” ou de “deus”. A despeito de minha discordância quanto sua identificação do personagem com “cada ser humano”, Cf. OTTO, 2011, p. 138.

que o “filho de Adão” (בן־אָדָם), uma referência ao(s) rei(s) (RIBEIRO, 2011), teria sido feito pouco menor do que um “deus”. O sentido de “faltar (alguma coisa)” está indicado.

Por sua vez, a outra ocorrência de *piel* resulta mais clara: “e para que eu trabalho, privando a minha garganta do que é bom?” (וְלִמִּי אֲנִי עֹמֵל וּמְחַסֵּר אֶת־נַפְשִׁי מִטוֹבָה) — uma atualização bitransitiva de חסר, atualizando-a no sentido trivial de falta de condições de vida. Obviamente, nenhuma das duas atualizações justifica a hipótese de traduzir-se חסר no Salmo 23 como “eu faltarei”. Mas lá se trata de *qal*...

Quanto ao *hifil*, as duas ocorrências são Ex 16,18 e Is 32,6 (HOLLADAY, 2010, p. 158). Em Ex 16,18, descrevendo-se a “maravilha” do maná, conta-se que “o que colhia pouco não teve falta”, de sorte que o sentido de חסר parece ser o mais comum atribuído à raiz.

Em Is 32,6, porém, ocorre uma situação diferente. Trata-se de uma situação em que, proferindo perversões contra a divindade, um “louco” termina por fazer vazia a garganta do faminto e por fazer faltar a bebida do sedento. A construção sintática pode trair a desatenção: וּמִשְׁקָה צָמָא יִחַסֵּר. Mencionado no início do verso, e um tanto distante da oração, o sujeito de חסר é o “louco”. Daí o emprego do *hifil*: o “louco” faz a água do sedento faltar. Não estamos diante do uso da raiz com o sentido de “ter falta”. Ainda que, no fim das contas, ele vá ficar sem água, no que interessa à presente investigação, o que se diz sintaticamente é que a água do sedento é que vai faltar. O sujeito é “a bebida do sedento”, não “o sedento”, de sorte que, se no campo semântico, não faz diferença, no campo sintático, todavia, faz: o que está escrito é que “a bebida do sedento” vai faltar, não que “o sedento” vai ter falta de bebida. Desse modo, deparamo-nos com a primeira evidência: em termos sintáticos, está-se diante de um paralelo para o uso de חסר que se verifica ser possível identificar no Salmo 23. Aqui, o “louco” fará a água do sedento faltar (*hifil*). Lá, o salmista confia que não vai faltar (*qal*).

Em resumo, das quatro ocorrências de חסר em *piel* e *hifil*, pelo menos uma — Is 32,6 — justifica postular-se a hipótese de traduzir-se o Salmo 23,1 como “não faltarei”.

Uso de חסר como verbo *qal* intransitivo no sentido de *faltar*

Passemos, então, às avaliações de חסר em *qal*. Separemos as ocorrências em duas categorias: atualizações de חסר como verbo transitivo e verbo intransitivo. Para não dar ao presente estudo a aparência de um romance de suspense, comecemos pelas atualizações que justificam a percepção e a hipótese de que se possa traduzir Salmo 23,1 como “não faltarei”, e que, portanto, se somarão à ocorrência de Is 32,6.

Mera coincidência, certamente, mas as duas primeiras ocorrências de חסר na Bíblia Hebraica apresentam-se como a primeira testemunha a ratificar aquela hipótese. Trata-se tanto de Gênesis 8,3 quanto 8,5. Trata-se do dilúvio. São as águas do dilúvio que mínguem, isto é, que escoam, se vão, acabam, escorrem... Literalmente, as águas “vão faltando”. Depois de terem coberto a terra, devem se retirar, ocasião em que, para tanto: “foram faltando as águas” (Gn 8,3: וַיִּחַסְרוּ הַמַּיִם) e “as águas [...] foram faltando” (Gn 8,5: וְהַמַּיִם הָיוּ הִלּוּךְ וַחֲסֹר).

Estamos diante de uma atualização de חסר que justifica totalmente a tradução “não faltarei” no Salmo 23. Se em Gênesis 8,3,5 as águas “vão faltando”, isto é, escoam, no Sl 23,1 o salmista “não faltará”, isto é, não morrerá. Com isso, não se avança no sentido da exegese do Salmo 23, deve-se registrar. Apenas e tão somente se evidencia, e este é o objetivo desse estudo, que, na famosa passagem do salmo, é possível a tradução de חסר com o sentido intransitivo de “faltar”, assumindo-se, então, tratar-se de um idiomatismo que, nesse caso sim, a exegese revelaria tratar-se de metáfora para a morte: “faltar” é “morrer”, de sorte que “não faltar” é “não morrer”. Gênesis 8,3,5 justificam plenamente a hipótese.

As duas ocorrências de Gênesis 8,3,5, todavia, não estão sozinhas. Para nos mantermos no reino das coincidências, a terceira ocorrência de חסר na Bíblia Hebraica ratifica a percepção a que se chega por meio das duas primeiras atualizações analisadas. Trata-se de Gênesis 18,28.

No caso de Gn 18,28, não é que “falem” no sentido de morrer, mas que “falem” cinco justos de um total suficiente deles para que a divindade não destrua a cidade que ele pretende destruir justamente pela total falta de justos: “talvez falem cinco” (אולי יִחַסְרוּן חֲמִשָּׁים). Da mesma forma que no caso de Gn 8,3,5, onde não é que “falte” *alguma coisa* às águas, mas é

que *as próprias águas* é que se “vão faltando”, indo, refluindo, retirando, no caso de Gn 18,28, não é que “falte” *alguma coisa* aos justos da cidade, mas, dentre um número que seria tolerável para a divindade, talvez “falem” apenas cinco justos nela. Pela hipótese investigada, no Sl 23,1, o salmista declara confiar que não vai “faltar”, isto é, morrer. Por sua vez, em Gn 18,28, “faltam” apenas cinco justos da cidade, ou seja, até deveriam estar lá, mas não estão, não existem (mais). Em todos esses casos, trata-se de “faltar” em sentido intransitivo e, no conjunto, as três ocorrências de Gênesis justificam a proposta que se faz de tradução do Salmo 23.

Há mais casos, todavia. Nas duas ocorrências de 1 Reis, 17,14.16, em razão da oferta que a senhora haverá de lhe fazer, está o “profeta” em poder de dizer que, por “maravilha” da divindade, não haverá de “faltar” farinha e azeite nos jarros de sua casa (RIBEIRO, 2004). A ideia é clara. Trata-se do azeite e da farinha: a senhora não está interessada em que nunca se acabe o jarro ou a vasilha. A questão é que não se acabem a farinha e o óleo! Todavia, a construção da frase encarrega ao uso intransitivo de חסר a tarefa de exprimir tal ideia, de sorte que o resultado é bastante curioso: “a vasilha da farinha não acabará e o jarro do óleo não faltará” (בְּדֵהָ מִלֶּחֶם לֹא תִכְלֶה וְצִפְחַת הַשֶּׁמֶן לֹא תִחָסֵר). Ainda que se queira transmitir a mensagem de que a senhora, se ofertar, não terá falta de óleo e farinha, utilizando-se para expressá-la está um texto que toma por sujeito não a farinha ou o óleo, mas a vasilha da farinha e o jarro do óleo. São os jarros que não vão acabar e faltar. No texto, o uso paralelo de חסר e כלה impõe àquela o sentido mais comum desta raiz (ALONSO-SCHÖKEL, 1997, p. 316-317). Em resumo, no que diz respeito exclusivamente ao trato sintático, 1 Re 17,14.16 funciona como um paralelo para o uso de חסר Salmo 23,1: o jarro e a vasilha de farinha e de óleo não vão “faltar” nem “acabar” para a senhora de 1 Reis 17,14.16, e o personagem narrador do Salmo 23 não vai “faltar”, “morrer”. A hipótese é, mais uma vez, tornada plausível.

Ainda outra testemunha pode ser evocada. Eclesiastes 9,8 trata do homem que, diante do agrado de Deus, usufrui de bênçãos e de bens, em cuja cabeça de quem, então, se recomenda que não falte óleo: “e óleo sobre a tua cabeça não falte” (וְשֶׁמֶן עַל־רֹאשְׁךָ אֵלֶי־יִחָסֵר). É mais um paralelo sintático à construção frasal de Salmo 23,1.

Já são sete os casos. No oitavo, elevando-se às alturas da metáfora poético-erótica, preso pelas suas tranças, assistindo-a acintosamente dançar à sua frente, um inebriado Amado observa o ventre voluptuoso da Amada e descreve poeticamente o seu umbigo como uma taça na qual não falta o “vinho”: “o teu umbigo, uma tigela de redondeza — não falta o ‘vinho’!” (הַפֶּהֶר אֶל־יָחֶסֶר הַמִּזְגִּי שְׁרָרֵךְ אִגֹּן). Não se trata da palavra mais comum para “vinho”, mas essa não é a questão: ainda que se esteja imaginando o ventre da dançarina como uma taça na qual não falta o “vinho”, a estrutura sintática da narrativa é do mesmo tipo da que está presente em Ec 9,8. O sujeito, “vinho”, não “falta” na taça-ventre da Amada. O sujeito *não tem falta de alguma coisa* — é o próprio sujeito que “falta”, ou “não falta”. No caso do ventre-taça, o “vinho” “não falta”. No caso do Salmo 23, o salmista confia que não “vai — ele! — faltar”.

Finalmente, nono caso, em contexto de profecias de libertação, Is 51,14 fala que não “faltarão” o pão ao exilado: “e não faltarão o pão dele” (וְלֹא יִחָסֵר לְחֶמֶן). Mais uma vez, é preciso identificar precisamente o sujeito de חָסֵר. Nesse caso, o sujeito é “o pão dele”. A divindade exorta o povo à confiança, e assevera que em razão de seus cuidados, o exilado será liberto e seu pão não “vai (mais) faltar”. Ora, não se pode forçar o texto a sugerir que “o pão dele” terá falta de *alguma coisa*. A única leitura possível é a acepção intransitiva da atualização verbal de חָסֵר: “o pão dele não faltará” — o que nos remete diretamente ao Salmo 23: também porque confia na divindade, o salmista crê que (como o pão do exilado) ele mesmo “não faltará”.

Uso de חָסֵר como verbo intransitivo no sentido ambíguo: *faltar* ou *ter falta*?

Já Neemias 9,21 é um caso interessante. Está-se diante de חָסֵר atualizada na forma de verbo intransitivo, mas não é absolutamente certo que o sentido seja “faltar”. Pode ser que se trate de “ter falta”. A fórmula לֹא חָסְרוּ (“não faltaram” ou “não tiveram falta”) e, com exceção da pessoa verbal, é idêntica à encontrada no Sl 23,1: לֹא אֶחָסֵר. Quanto à gramática, as duas fórmulas podem ser traduzidas da mesma forma, seja “não faltarei / não faltaram” (Sl 23,1), seja “não terei falta / não tiveram falta” (Ne 9,21). Não será, portanto, a gramática a decidir, conquanto a gramática preste o serviço de permitir a questão da adequada tradução, uma vez que se pode traduzir,

gramaticalmente, de uma ou de outra forma. E disso estamos cientes, dado termos nos deparado com Gn 8,3.5; 18,28; 1 Re 17,14.16; Ec 9,8; Ct 7,3 e Is 51,14 (*qal*) e Is 32,6 (*hifil*), onde foram identificadas atualizações de חסר como “faltar”, e não como “ter falta”.

Penso que dificilmente haverá alguma relação intertextual e mesmo ideológica entre Salmo 23 e Neemias 9,5b-37. Todavia, não deixa de ser pelo menos curiosa a coincidência da raiz חסר ser empregada nas duas passagens em contexto de recurso à divindade, logo após o que aparece a cena dos inimigos sendo derrotados e humilhados. Seja qual for o sentido que se lhes vai dar, nos dois textos, trata-se de descrever o cuidado e a proteção divina em relação aos sujeitos da narrativa, no desenvolvimento dos quais aparece a figura dos inimigos vencidos e humilhados: no salmo, os inimigos à mesa do salmista (Sl 23,5), e, em Neemias, os cananeus derrotados e humilhados (Neemias 9,24-25) (COGGINS, 1976, p. 67-143).

Neemias 9,5b-37 consiste na apresentação do tema da travessia do deserto como chave de leitura da história de Judá. Recuperam-se os temas da criação (9,6), dos patriarcas (9,8), do êxodo (9,9-12), do Sinai (9,13-14) e da caminhada pós-Sinai e da Conquista (9,15-37). É no contexto da caminhada pós-Sinai que aparece חסר: a divindade não abandona os murmuradores no deserto, onde morreriam; antes, sua nuvem e sua coluna de fogo guiam-nos em segurança, proporcionando-lhes sombra, de dia, e luz, de noite (Neemias 9,19). A divindade deu-lhes de comer, de modo a não perecerem (9,20) e, finalmente,

וְאַרְבָּעִים שָׁנָה כָּל־כֶּלֶתָם בַּמִּדְבָּר
לֹא חָסְרוּ שְׁלֵמֹתֵיהֶם לֹא בָלוּ וְרַגְלֵיהֶם לֹא בָצְקוּ:

Como se deveria traduzir Neemias 9,21? “Quarenta anos sustentaste-os no deserto: não ‘tiveram falta’, suas vestes não se consumiram, e os seus pés não incharam”, ou “quarenta anos sustentaste-os no deserto: ‘não faltaram’, suas vestes não se consumiram e seus pés não incharam?”. Estamos diante de um caso em que deveríamos traduzir a raiz como em Gn 8,3.5; 18,28; 1 Re 17,14.16; Ec 9,8; Ct 7,3 e Is 51,14, “faltar” ou “não faltar”, e, nesse caso, estaríamos diante de um paralelo perfeito em relação ao Salmo 23,1, “não faltarei”, já que, nos dois casos, “faltar” serviria

como metáfora para morrer, ou não, deve-se traduzir חסר em Neemias 9,21 como “ter falta”? Não seria implausível considerar-se que Neemias 9,21 trate da condição das pessoas que, protegidas pela divindade, não “faltaram”, isto é, não morreram no deserto. Não terem faltado é prova do cuidado divino, que, a julgar pelo hino a que se está recorrendo, foi tanto, que sequer os seus pés incharam, quanto mais terem faltado. Não há nada no texto que pareça indiscutivelmente interditar essa leitura. Por outro lado, também não há nada no texto que pareça indiscutivelmente defendê-la. Como se disse, em Neemias 9,21, o sentido de חסר é ambíguo.

Alertados quanto a substituição do sujeito nas versões que traduzem dinamicamente o Salmo 23,1 como “nada me faltará”, quando, literalmente, se poderia, sendo o caso, traduzir-se como “não terei falta”, Pr 31,11 apresenta uma dificuldade específica. O texto hebraico fala da mulher e de seu marido: בָּטַח בָּהּ לֵב בַּעֲלָהּ וְשָׁלָל לֹא יִחָסֵר. Na primeira parte, declara-se que “confiado está nela o coração do homem dela”. Já na segunda, שָׁלָל é uma palavra de gênero masculino e a pessoa do verbo חסר é também masculina, de terceira pessoa. Se o que se quer dizer é que o marido dela não terá falta de “lucro”, então se está diante do caso de gal no sentido de “ter falta”, transitivo, e se deve traduzir “confiado nela está o coração dele, e ele não terá falta de lucro”, isto é, ele, o marido dela. É o que me parece mais natural. Todavia, se se opta por considerar que, por força das atividades dela, no que está confiado o coração do marido, o lucro não vai faltar, então se está diante de mais um caso intransitivo, e, nesse sentido, mais um possível apoio gramatical para a experiência de traduzir Salmo 23,1 como “não faltarei”. Dada a ambiguidade da passagem, todavia, convém incluí-la como um dos dois casos de ambiguidade da raiz, e contentarmos com os nove casos já encontrados que sustentam sem dificuldades do sentido de חסר como “faltar” e, nesses casos, não como “ter falta”.

Uso de חסר como verbo intransitivo no sentido de “ter falta”

Convém advertir que mesmo o uso intransitivo de חסר pode sustentar o sentido de privação de bens, de modo que a tradução conveniente não seja “faltar”, mas “ter falta”. É o caso de Pr 13,25, que, a despeito da condição intransitiva da raiz, pelo contexto poético em paralelismo da

passagem, transparece perfeitamente bem o sentido de “ter falta” como contrário de “ter saciedade”:

צָדִיק אֵכֵל לְשִׂבְעָה וּבָטֶן רָשָׁעִים תִּחְסָר

“O justo come à satisfação de sua garganta, mas o ventre do injusto terá falta”

Uma vez que os dois estíquios do verso encontram-se elaborados em relação antitética, depreende-se que, no texto, תִּחְסָר (“terá falta”) constitua a condição contrária de לְשִׂבְעָה וּבָטֶן (“à satisfação de sua garganta”). Está, portanto, implícita a ideia de que o injusto terá falta daquilo que o justo terá em abundância.

Uso de חסר como verbo transitivo no sentido de “ter falta”

Ao contrário do uso intransitivo de חסר, que pode atualizar a raiz com qualquer dos seus dois sentidos gerais, “ter falta” ou “faltar”, o uso transitivo do verbo é sempre flagrado no sentido de “ter falta”. Talvez seja essa a razão de Salmo 23,1 receber esse tratamento. Vamos aos casos.

Deuteronômio 2,7 atesta: “não te faltou nada” (לֹא חָסַרְתָּ דָּבָר). No contexto, fala-se que, durante os quarenta anos de caminhada do povo no deserto, não lhe faltou nada. Estamos diante da mesma tradição presente no hino de Neemias 9,21. Todavia, em Dt 2,7 pareceu ao escritor necessário contornar a ambiguidade do verbo, incluindo o objeto direto “nada” (דָּבָר):

יְהוָה אֲרַבְעִים שָׁנָה יְהוָה אֱלֹהֶיךָ עִמָּךְ לֹא חָסַרְתָּ דָּבָר

“Estes quarenta anos que Yahweh esteve contigo, não te faltou nada”

Por sua vez, em Deuteronômio 8,9, fala-se que a terra que os “judeus” do êxodo receberiam da divindade era de tal modo abençoada que, lá, não teriam falta de nada: “não terás falta de nada nela” (לֹא־תִחְסָר כֹּל בָּהּ).

Em Deuteronômio 15,8, fala-se de emprestar ao pobre da terra aquilo que lhe falta para suas necessidades básicas: “o que falta para ele” (אֲשֶׁר יֵחָסֵר לוֹ).

Em Salmo 34,11, declara-se que aqueles que buscam a Yahweh não têm falta de tudo quanto é bom: “não têm falta de tudo que é bom” (לֹא־יֵחָסְרוּ כָּל־טוֹב).

Jr 44,18 põe a confessar os adoradores da Rainha dos Céus que, cessado o culto à deusa, passaram a ter falta de tudo: “tivemos falta de tudo!” (חָסַרְנוּ לֵל). Vingativa a deusa! Mas, pelo menos a crer em Ezequiel 4,17, também dessa vez por encargo divino, é a mesma falta que se diz estar sendo preparada, agora por Yahweh, que tomará medidas “para que tenham falta de pão e água” em Jerusalém (לִמְעַן יֵחָסְרוּ לֶחֶם וָמַיִם).

Considerações finais

O presente artigo partiu de uma intuição: e se a tradução de לֹא אֶחָסֵר no Salmo 23 pudesse ser “não faltarei”, em lugar de “não terei falta” (que as versões transformam em “nada me faltará”)? Trata-se de um primeiro estudo, cuja série tem por pretensão a tradução e a interpretação do salmo. Para o primeiro estudo, era necessário verificar se חָסַר suportava tanto semântica quanto sintaticamente a tradução. Era, pois, necessário verificar todas as ocorrências da raiz na Bíblia Hebraica, considerando-se ser esta o escopo fenomenológico mais adequado para a sondagem.

Após o exercício, constata-se que a raiz se atualiza na BHS com forma de substantivo, adjetivo e verbo. Na forma de verbo, atualiza-se na forma de *qal*, *piel* e *hifil*. Na forma verbal de *qal*, e no seu uso intransitivo, foram constatadas passagens que inequivocamente sustentam a tradução pretendida para Salmo 23,1. Devem ser traduzidas com o sentido de “faltar” Gênesis 8,3.5; 18,28; 1 Re 17,14.16; Ec 9.8; Ct 7,3 e Is 51,14. A essas, some-se a ocorrência de *hifil* em Is 32,6. No conjunto, são nove ocorrências. Além dessas nove, mas agora marcadas por perceptível ambiguidade, devem-se mencionar as ocorrências de Ne 9,21 e Pr 31,11. Em resumo, são nove paralelos sintático-semânticos possíveis e dois potencialmente possíveis como instrumento retórico

de defesa da hipótese de tradução de Salmo 23,1 como “o Senhor é meu pastor, não faltarei”.

Como recurso de prova retórica, convém sintetizar o resumo em um novo quadro esquemático:

Quadro 2 – Paralelos sintáticos da Bíblia Hebraica do uso de חסר no Salmo 23

	Sujeito	Verbo (חסר)	Predicado
Gn 8,3	הַמַּיִם	וַיִּחְסְרוּ	
	As águas	foram faltando	
Gn 8,5	וְהַמַּיִם [...]	וַיִּחְסְרוּ	
	E as águas	[...] foram faltando	
Gn 18,28	הַצַּדִּיקִים הַחֲמִשָּׁה	וַיִּחְסְרוּ	
	(Se) os cinco justos	faltarem	
Is 32,6	וּמַלְאָקָה צִמָּא	וַיִּחְסֵר	
	A água do sedento	ele faz faltar ⁴	
1 Re 17,14	וְצִפְתַּת הַשָּׁמֶן	לֹא תִחְסֵר	
	E o jarro do óleo	não faltará	
1 Re 17,16	וְצִפְתַּת הַשָּׁמֶן	לֹא חָסַר	
	E o jarro do óleo	não faltou	
Ct 7,3	הַיָּיִן	אֶל-יִחְסֵר	
	O “vinho”	não falta	
Is 51.14	לֶחֱמִי	לֹא יִחְסֵר	
	O pão dele	não falta	
Ec 9,8	וְשֶׁמֶן	אֶל-יִחְסֵר	עַל-רֹאשְׁךָ
	E óleo	não falte	sobre a tua cabeça
Sl 23,1		לֹא אֶחְסֵר	
		Não faltarei	

Fonte: elaborado pelo autor.

Os nove casos constituem-se paralelos perfeitos ao uso de חסר no Salmo 23. Em todos os nove casos, dos sujeitos se diz que “faltam” (Gn 8,3.5; 18,28. Is 32,6) ou que “não faltam” (1 Re 17,14.16; Ec 9,8; Ct 7,3; Is 51,14) e não que “têm falta *de alguma coisa*” ou que “não têm falta *de alguma coisa*”, sentido que se expressa apenas nas demais ocorrências da raiz na BHS. Das nove ocorrências, cinco flagram-se inclusive com a forma negativa, presente no Salmo 23,1 — nesse caso, “não faltar”. Considero justificada a hipótese de que se pode traduzir a fórmula לֹא אֶחָסֵר do Sl 23,1 como “não faltarei”. E, a rigor, não se trata mais de simples hipótese, mas de tese, que, salvo melhor juízo, penso plenamente defendida.

Descobrir-se, todavia, que a tradução é gramaticalmente possível, de modo que a tese se sustenta, não é a mesma coisa que demonstrar que mais do que possível, ela é imperiosa. O fato de o Salmo 23,1 poder ser traduzido assim não significa que ele tenha que ser traduzido assim. Mais do que funcionar no léxico semântico-fenomenológico da BHS, a tradução “não faltarei” deverá funcionar ainda mais adequadamente do que “não terei falta”, no tecido inteiro do Salmo 23. Para tanto, requer-se um segundo estudo, que deverá investigar, no Salmo 23, a relação entre o tratamento da divindade como “pastor” e a referência à mesa e aos inimigos, no v. 5, duas ideias que deverão apontar, é a nova hipótese, para a identidade do autor implícito como rei. Rei que, ameaçada a sua vida pelos inimigos do v. 5, confia que a divindade há de protegê-lo, que vai vencer seus inimigos e que, vitorioso, presidirá à mesa da vitória diante deles...

Referências

- ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo, Paulus, 1997.
- BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, A. *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English lexicon*. S.L.: Snowpublishing, 2010.

⁴ Apenas para esclarecimento: “ele faz faltar a água do sedento” resulta em um período composto, no qual “a água do sedente faltar” funciona como oração subordinada substantiva objetiva direta, da qual a oração principal funciona como sujeito: o que “ele faz”? “Ele faz a água do sedento faltar”. Todavia, naquela que constitui subordinada em relação à oração principal, “a água do sedento” é sujeito do verbo “faltar”. O efeito sintático deriva do verbo hebraico no causativo (*hifil*).

CLINES, D. J. A. (ed). *The dictionary of classical Hebrew*. v. III. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996.

COGGINS, R. J. *The Books of Ezra and Nehemiah*. London: Cambridge, 1976.

FOHRER, G. (org). *Hebrew and Aramaic dictionary of the Old Testament*. Berlin: Walter de Gruyter, 1973.

GINZBURG, C. *Relações de força: História, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HOLLADAY, W. L. *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

KLEIN, E. *A comprehensive ethymological dictionary of the Hebrew language for readers of English*. Jerusalém: Carta, 1987.

OTTO, E. The Judean legitimization of royal rulers in its ancient near eastern contexts. In: HUMAN, D. J.; VOS, C. J. A. (org). *Psalms in liturgy*. London: T&T Clark, 2004, p. 131-139.

RIBEIRO, O. L. “A lembrança de minhas faltas...”. Reflexões sobre a estrutura mítico-literária de 1 Re 17. *Revista Brasileira de Teologia*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 17-35, 2004.

RIBEIRO, O. L. Os “filhos de Adão” na Bíblia Hebraica. *Reflexus*, v. 5, n. 6, 2011, p. 145-161.

TERRIEN, S. L. *The Psalms: strophic and theological commentary*. Grand Rapids: William B. Eerdmann Publishing Company, 2002.

WOODS, E. J. *Deuteronomy: An introduction and commentary*. Grove: InterVarsity Press, 2011.

Recebido: 22/11/2016

Received: 11/22/2016

Aprovado: 25/05/2017

Approved: 05/25/2017